

COOPERATIVAS POPULARES: UMA ALTERNATIVA AO FIM DO EMPREGO.

Dayse Valença

O movimento cooperativista, de forma organizada, surgiu na cidade inglesa de Rochdale, em 1844, como reação de um grupo de trabalhadores à exploração e à miséria, decorrentes do processo da Revolução Industrial. Foi a partir da experiência desses pioneiros que surgiu a primeira cooperativa formal, que logo se espalhou pela Europa, dando origem às cooperativas modernas.

Durante esse processo, o movimento contou com o apoio de filósofos humanistas, socialistas utópicos: muitos deles acreditavam que o cooperativismo poderia se tornar um sistema social, político e econômico a ser adotado pelos países.

A partir desse período, começaram a surgir diversos tipos de experiências cooperativistas, desde aquelas que reuniam grupos de trabalhadores com o objetivo de formar empresas cooperativas, até experiências como os falanstérios, comunidades formadas por grupos de famílias que moravam e trabalhavam juntas, com o objetivo de se tornarem autogestionárias e auto-sustentáveis.

Cooperativismo Tradicional

O movimento cooperativista que nasceu como uma reação dos trabalhadores ao estado de injustiça e exploração decorrente do então emergente sistema capitalista, foi aos poucos sendo incorporado por ele. Os principais motivos que levaram a essa incorporação foram:

- A utilização do movimento por empresas ou grupos de empresários, que se utilizam do sistema, apenas com o intuito de obterem benefícios legais.
- A utilização do movimento por parte de empresas e empresários, que despedem seus funcionários e os 'estimulam' a criarem cooperativas de trabalho para prestarem serviços a suas empresas, ficando, assim, isentos dos encargos sociais.
- A utilização do movimento como forma de controle social e manutenção do 'status quo', por parte de governos, principalmente em países do terceiro mundo.

No que se refere a essa última questão, tomemos como exemplo o caso do Brasil. Esse movimento, ao longo de sua história no país, vem (a redação anterior continha ambigüidade: a palavra "este" parecia estar se referindo ao país e não ao movimento. sendo utilizado para impor aos trabalhadores, especialmente na zona rural, "projetos de reforma agrária", em que o critério para receber terra e financiamento é a formação de cooperativas. Na sua maioria, são projetos

elaborados em gabinetes, sem a participação da população. Por se tratarem de projetos implantados de cima para baixo, a maioria fracassa, deixando a impressão de que “o povo não tem capacidade para gerenciar seus empreendimentos”.

Cooperativismo Popular

O cooperativismo popular é um movimento que conta com a participação de distintos grupos da sociedade civil organizada, e se expressa através de redes, associações, cooperativas, que se reúnem em torno de uma proposta comum. São pessoas que têm com objetivo melhorarem a qualidade de vida da comunidade onde vivem, preservarem o meio ambiente, promoverem a cultura local, proporem políticas públicas em benefício da comunidade, trabalharem com medicina alternativa, organizarem empresas com vistas a potencializar a criatividade de seus cooperados e melhorar seus rendimentos, entre outros.

Apesar da diversidade das experiências, todas elas buscam a construção de uma sociedade justa. Esse movimento vem contribuindo de forma concreta para que as pessoas resgatem sua capacidade de trabalhar coletivamente, com confiança, respeito mútuo, determinação e solidariedade.

Nas cooperativas populares, o cooperado é o protagonista do seu trabalho, ele é um ser autônomo, que usa de forma criativa seus conhecimentos e habilidade, em prol do seu autodesenvolvimento e o da cooperativa, como um todo.

Esse é um ponto crucial, pois como afirma Gaiger¹

Quando se passa da condição de empregado, ou de produtor, para a condição de trabalhadores independentes associados, que precisam controlar os fatores produtivos, o entendimento deve ser outro. Nenhuma iniciativa econômica, seja autogestionária ou no modelo empresarial tradicional, consegue sobreviver sem planejar e organizar as suas atividades racionalmente, isto é, tornando-se eficazes em vista do incremento progressivo do capital já acumulado. Daí ser importante entender as leis do mercado, as normas de gerenciamento e administração, as estratégias de marketing, não para explorar os outros mas porque toda economia moderna funciona segundo um sistema de previsão, de medidas que se antecipam às circunstâncias futuras e procuram moldá-las, desde já, segundo os interesses em questão.

¹ **Gaiger**, Luiz Inácio. Sobrevivência e utopia – Os projetos alternativos comunitários no RS. Série Cultura e Movimentos Sociais nº 10, Cedope/Unisinos, 1994.p.40

Outro aspecto a ser levado em conta é que o capital é considerado um instrumento necessário ao desenvolvimento empresarial, mas está subordinado ao trabalho, assim sendo, a renda e os excedentes serão distribuídos proporcionalmente, de acordo com o trabalho realizado por cada um dos cooperados, tendo sempre como meta uma remuneração que proporcione um nível de vida digno e justo.

A organização das Cooperativas Populares em Rede

O trabalho em Rede tem como característica a organização de pessoas ou entidades em estruturas democrática, em que a comunicação e o fluxo de informação entre seus membros, acontecem de maneira horizontal. No caso das cooperativas populares, a organização em Rede vem representando um instrumento de fundamental importância para trocas de experiências, comercialização e compra conjunta, realização de cursos e seminário, elaboração de proposta de políticas públicas, entre outros.

Quadro Comparativo

	Cooperativismo Tradicional	Cooperativismo Popular
Valores	Crescimento econômico/autocrático	Desenvolvimento Integral e Harmônico/Democrático
Percepção do mundo	Visão Fragmentada	Visão Holística
Práticas	Estrutura organizacional vertical/centralização do poder/produzividade e retorno das sobras a qualquer custo.	Estrutura organizacional horizontal/descentralização do poder/produzividade e retorno das sobras como consequência do trabalho autônomo e criativo.

Empresa Cooperativa Popular

Como vimos, uma das formas pela qual o Cooperativismo Popular se expressa é através de Empresas Cooperativas, que são empreendimentos formados por grupos de profissionais da mesma área ou não, que visam a melhores condições de trabalho, de renda e à qualidade de vida no seu sentido amplo. Para sua criação e desenvolvimento, aportam com trabalho e recursos financeiros.

Além de melhorar as condições de trabalho e de renda, a criação de empresas cooperativas tem como objetivo somar esforços, no sentido de proporcionar, por exemplo, acesso a bens de consumo, saúde, educação, habitação, transporte, cultura e lazer a seus cooperados, na medida em que o poder aquisitivo dos cooperados aumentam.

As Cooperativas Populares são estruturadas de forma a garantir uma gestão com ampla participação democrática. Para tanto, suas ações têm como pano de fundo os princípios da:

Cooperação – Processo contínuo de participação em uma obra comum.

Autodeterminação - O princípio segundo o qual os cooperados decidem sobre o destino do próprio grupo.

Escala Humana - Tudo aquilo que é feito tendo o ser humano como referência.

Ecologia - As relações existentes entre todos os componentes do meio ambiente, sendo o ser humano um deles.